



Ano VIII - N.º 77 | Setembro/Outubro 2011 | DIRECTORA: Dina Trigo de Mira | Maputo - Moçambique

# Abraçar o novo ano

2011-2012



Págs. 3 e 4

## Ensino Especial



Págs. 6 e 7

## Filosofia para Crianças



Págs. 12 a 15

## Dia Internacional da Música



Separata

Inovação

## EDITORIAL

## Queremos ser melhores

**R**esponsabilidade e responsabilização nas atitudes, comportamentos e ações necessárias ao desenvolvimento da nossa atividade e vontade de melhorar os nossos desempenhos individuais e coletivo, de forma a atingirmos a excelência nos resultados, são os compromissos da EPM-CELP que orientarão a nossa missão educativa nos próximos três anos. Temos um Projeto Educativo renovado para o triénio 2011/2014.

O ano letivo 2011/2012 marca o início de uma nova etapa na vida da EPM-CELP. Não há qualquer rutura com o passado recente, mas existe uma perceção renovada da nossa missão virada para o futuro próximo. Como qualquer organismo vivo, a nossa Escola reage ao meio e ao Mundo, procurando o ajustamento necessário para responder, eficazmente, às novas exigências da atualidade e expectativas de alunos, encarregados de educação e professores.

“Aprender, pensar e agir com responsabilidade” é a intenção e ambição maiores da EPM-CELP, que está espelhada no Projeto Educativo para o triénio 2011/2014. Redesenhamos o perfil do estudante-cidadão que, no nosso entendimento autónomo, queremos ajudar a formar para o Mundo globalizado do século XXI. Não é uma intenção exclusiva da Direção, mas de toda a comunidade educativa que, através das mais variadas formas de participação na vida escolar e durante quase meio ano, analisou os resultados obtidos no triénio 2008/2011 e projetou o futuro.

Melhorar o processo de ensino e aprendizagem, visando a excelência dos resultados escolares, e desenvolver uma cultura de responsabilidade nas atitudes e ações são os valores supremos e prioritários que informam o Projeto Educativo da EPM-CELP para 2011/2014 e materializam a ambição já atrás anunciada: aprender, pensar e agir com responsabilidade.

Assumimos o novo sentido educativo com entusiasmo e convicção, porque acreditamos na justiça dos nossos propósitos, firmados com a força legítima das nossas reflexões e opções coletivas assumidas no espaço de autonomia que nos é conferido pelo nosso enquadramento e relacionamento institucionais em Portugal e em Moçambique.

Vamos ao trabalho! Queremos ser melhores. A Direção deseja a todos os alunos, encarregados de educação, professores e funcionários os maiores sucessos no ano lectivo 2011/2012.

A DIREÇÃO

## NOTA DO EDITOR

**A** mudança do sistema operativo na rede informática ao serviço do “Pátio das Laranjeiras”, que provocou, por um período de tempo superior ao esperado, novos constrangimentos no ritmo produtivo, e a reformulação parcial da sua equipa redatorial, que exigiu um período de adaptação dos novos elementos às novas funções e ferramentas, estão na base do atraso na publicação da presente edição. Desde já, o nosso sincero pedido de desculpas aos leitores. Prometemos afinar a “máquina” no mais curto espaço de tempo.

## Para ler nesta edição

- 3** **NOVO ANO ESCOLAR** | O retorno às aulas na EPM-CELP para o ano letivo de 2011/2012 com um novo Projeto Educativo
- 6** **INOVAÇÃO** | Sala de Ensino Estruturado reforça condições de acolhimento de alunos com necessidades educativas especiais
- 8** **TECNOLOGIA** | Plano TIC da EPM-CELP para 2011/2012 dá prioridade aos alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo
- 9** **MÚSICA** | Dia e mês internacionais da Música apadrinharam, em Outubro, estreia oficial da Orquestra Juvenil da EPM-CELP
- 10** **OFERTA EDUCATIVA** | O quadro das atividades de complemento e extra curriculares do ano letivo de 2011/2012
- 11** **FORMAÇÃO** | EPM-CELP reforça formação de formadores de professores moçambicanos e e área da Filosofia para Crianças
- 13** **ENTREVISTA** | Joana Sousa partilha com os docentes da EPM-CELP a paixão pela Filosofia para Crianças
- 16** **EFEMÉRIDES** | Largada de pombos assinala Dia da Paz e 5 de outubro o Centenário da República Portuguesa
- 17** **LEITURA** | Música e teatro ajudam a promover a leitura no Dia Mundial e Mês Internacional das Bibliotecas Escolares
- 18** **CIÊNCIA** | Alunos descobriram que, afinal, as rochas também “morrem”. Nobel da Paz de 2004 foi defensora acérrima da Natureza
- 20** **LÍNGUA PORTUGUESA** | As mudanças e os desafios lançados aos docentes e alunos pelos novos programas do ensino básico
- 21** **ARTES** | Artista plástico moçambicano Samuel Djive expôs trabalhos na EPM-CELP em homenagem ao Mestre Malangatana
- 22** **LEITURA** | O Nobel da Literatura de 2011, o sueco Tomas Transtörner, revisitado no “Palavra empurra Palavra”
- 23** **“PSICOLOGANDO”** | Uma reflexão sobre a responsabilidade dos adultos na educação das crianças e o recurso à punição
- 24** **INTERCÂMBIO** | Turma do 1.º Ciclo da EPM-CELP desenvolveu intercâmbio cultural com homóloga de escola brasileira

PÁTIO DAS LARANJEIRAS | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano VIII - N.º 77 | Set/Out 2011

**Diretora** Dina Trigo de Mira | **Editor** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Sandra Cosme | **Editores** Margarida Cruz (Língua Portuguesa), Cláudia Pereira (Artes), Judite Santos (TIC), Alexandra Melo (Psicologando) e Teresa Noronha (Palavra Empurra Palavra) | **Editora Gráfica** Ana Seruca | **Colaboradores redatoriais nesta edição** Sara Silva (10.º A1), João Carolino, Cristiane Alves (Brasil) e Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa | **Grafismo e Pré-Impressão** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Ana Seruca | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto | **Impressão e Produção** Centro de Recursos Educativos | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

**PROPRIEDADE** Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: [www.epmcelp.edu.mz](http://www.epmcelp.edu.mz) | E-mail: [patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz](mailto:patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz)

ANO ESCOLAR 2011/2012

# Novo ano escolar redesenha sonhos

"Doze meses dão para qualquer ser humano

se cansar e entregar os pontos.

Ài entra o milagre da renovação e tudo começa outra

vez, com outro número e outra vontade de acreditar

que daqui pra frente, tudo vai ser diferente!"

CARLOS DRUMOND DE ANDRADE



Reencontros e expectativas reabriram as portas da EPM-CELP aos mais de 1300 alunos de 18 nacionalidades que iniciaram o novo ano escolar de 2011/2012.

No primeiro dia de setembro repetiu-se o ritual que renova compromissos e relança desafios para o novo ano de trabalho. Para os mais pequenos foi o primeiro dia de Escola, marcante nas suas vidas: novos amigos e rotinas, abrindo caminho para o longo processo de autonomização e preparação para a vida.

Arregacemos as mangas em busca de novas metas e caminhos.

Vamos a isto!

## Calendário Escolar 2011 / 2012

Períodos de atividade letiva		
	Início	Termo
1.º P	01/set	16/dez
2.º P	09/jan	27/mar
3.º P	09/abr	Entre 8/jun e 13/jul*

Interrupções da atividade letiva		
	Início	Termo
1.ª	19/dez	6/jan
2.ª	27/mar	07/abr

FERIADOS NACIONAIS - 7/set (MOÇ), 25/set (MOÇ), 4/out (MOÇ), 5/out (POR), 10/nov (MOÇ), 1/dez (POR), 3/fev (MOÇ), 7/abr (MOÇ), 25/abr (POR), 1/mai (INT) e 10/jun (POR).

\* 8/jun (9.º, 11.º e 12.º); 15/jun (2.º ciclo, 7.º, 8.º e 10.º); 22/jun (1.º ciclo) e 13/jul (Pré-Escolar)

## Comunidade Educativa

<b>ALUNOS</b>	
Pré-Escolar	162
1.º Ciclo	467
2.º Ciclo	196
3.º Ciclo	265
Secundário	270
<i>Total</i>	1360
<b>Nacionalidades</b>	18
<b>TURMAS</b>	
Pré-Escolar	8
1.º Ciclo	20
2.º Ciclo	10
3.º Ciclo	14
Secundário	12
<b>DIREÇÃO</b>	3
<b>DOCENTES</b>	115
<b>TÉCNICOS SUPERIORES</b>	23
<b>ASSISTENTES TÉCNICOS</b>	24
<b>ASSISTENTES OPERACIONAIS</b>	54

## Sessões de boas vindas

### Pré-Escolar



### 1.º Ciclo



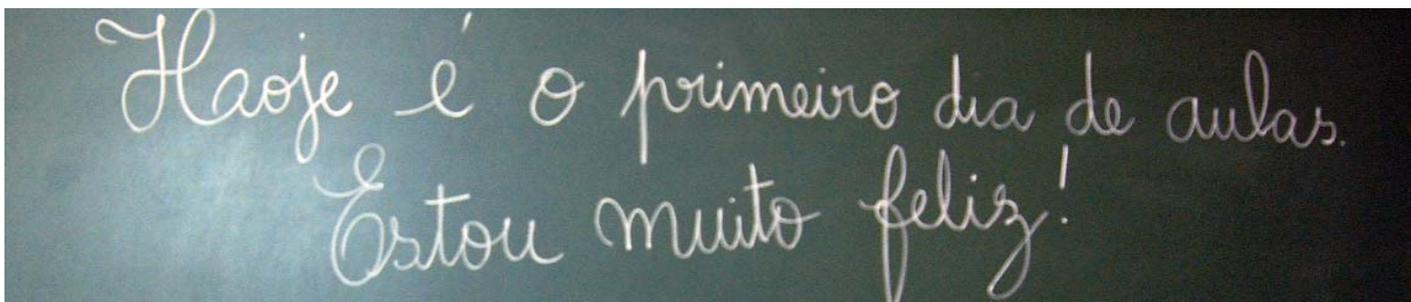
### Novos professores



### Encarregados de educação



## RETORNO ÀS AULAS



## Comunidade reforça identidade

Nos dias 1 e 2 de setembro repetiram-se os tradicionais rituais associados à abertura de mais um ano letivo. Alunos de todos os ciclos de ensino, os respetivos encarregados de educação e os professores lançaram, de forma bastante criativa, caminhos direcionados para novas metas.

### ■ Conversas em dia

**F**inalmente chegara o tão esperado dia 1 de setembro! Transposto o portão, os alunos foram saudados por um enorme cartaz que “falou” as várias línguas da EPM-CELP: *benvindos*, *wellcome*, *bienvenue*, *willkommen* ou *bienvenidos*. Ao lado, afixado num cavalete, estava o programa do dia, o mapa da escola e a identificação dos diretores das turmas do ano letivo 2011/2011.

O recinto escolar foi decorado com setas coloridas e mapas ampliados que ajudaram a descobrir o “Norte”. Mas, este ano, para o primeiro ciclo a apresentação começou no exterior, nos pátios Camões e Miguel Torga. Aqui, entre gargalhadas e corridas, abraços e conversas que estavam mesmo na ponta da língua, os alunos, pelas mãos dos pais, reencontraram amigos e abraçaram, com esperança, o novo ano letivo. Beijaram os rostos familiares dos professores, que são o apoio para os novos percursos.

A formação geral, o teatro, a música, a dança e o xadrez, tudo se pode experimentar, como o xilofone, a flauta e as maracas, bem como observar e interpretar os painéis de Filosofia para Crianças. Não faltaram as inscrições e horários para o Maningue Teatro e ainda houve tempo para desenhar e colorir.

Chegada a hora de largar a mão dos mais velhos, cada turma iniciou o percurso até aos novos espaços de trabalho, para organizar materiais, arrumar ideias e responsabilizar os alunos para as tarefas a realizar a curto, médio e longo prazos.



### ■ Despert'ARTE

**O** Despert'ARTE coloriu o primeiro dia de aulas com uma atividade que teve início nos portões da EPM-CELP, ponto a partir do qual o caminho estava salpicado com pingos de tintas de cores mil, orientando as crianças e encarregados de educação até às respetivas salas.

Passada a euforia inicial, aos alunos foram entregues, depois, lapelas identificativas da turma e sala correspondente. Seguiram-se momentos de convívio e de criação artística a quatro mãos, durante os quais crianças e adultos experimentaram as atividades dos diversos ateliés das variadas expressões plásticas.

### ■ Direitos e deveres

**O**s alunos do 2.º Ciclo, em 1 de setembro, foram acolhidos e acompanhados pelos diretores de turma numa visita guiada aos “novos” espaços da Escola. Na sala de aula formalizaram as apresentações individuais e, a partir do Guia do Aluno, debateram os direitos e deveres de cada um, enquanto os pais recebiam os horários de atendimento semanal.

No dia 2 de setembro apresentaram-se os alunos do 3.º Ciclo e do “Secundário”, cujo regresso ao trabalho foi orientado, igualmente, pelos diretores de turma, que forneceram as informações necessárias para o arranque do ano letivo.

PROJETO EDUCATIVO 2011-2014

# Aprender, pensar e agir com responsabilidade



A EPM-CELP está prestes a concluir o processo de atualização do seu Projeto Educativo para o triénio 2011-2014, cujo lema é “Aprender, pensar e agir com responsabilidade”. É a resposta aos novos e constantes desafios que emergem de um Mundo em permanente mudança, para o qual a Escola, por vocação e missão, deve procurar respostas em benefício do aluno que constrói a sua cidadania responsável.



Coordenadores de departamentos curriculares e de vários outros setores de funcionamento da EPM-CELP estiveram envolvidos, nos últimos cinco meses, na reformulação do Projeto Educativo que vai orientar a vida da instituição no triénio 2011-2014. Esgotadas as análises e reflexões, a equipa de trabalho, liderada pela Direção, assumiu o tema “Aprender, pensar e agir com responsabilidade” como o lema inspirador e aglutinador da energia da comunidade educativa para os próximos três anos.

O Projeto Educativo 2011-2014, em fase de finalização, não é totalmente novo, pois é um documento estruturante implementado nos anos anteriores. Nos últimos meses foi objeto de reformulações e ajustamentos, mais ou menos profundos, conferindo novos sentidos e significados à vivência educativa diária da EPM-CELP. O desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade individual e coletiva e o aperfeiçoamento do processo de ensino e de aprendizagem, com vista à obtenção da excelência dos resultados escolares delimitam as áreas de intervenção prioritária da vida da EPM-CELP nos próximos três anos, definidas pelo Conselho Pedagógico, um órgão colegial de composição alargada.

Tendo em vista a consecução dos objetivos gerais do Projeto Educativo, atrás referidos, foram estabelecidas algumas metas que incidem sobre as atividades dos departamentos curriculares e setores técnicos, tais como, nomeadamente, a melhoria dos níveis de sucesso em cada ciclo de ensino ao nível da avaliação interna e externa em todas as disciplinas; a redução do registo de ocorrências de natureza disciplinar; o aumento do número de utilizadores da Biblioteca Escolar, do número de atividades com a participação dos pais e encarregados de educação e, ainda, do número de alunos e de turmas envolvidas em projetos; a diminuição do número de furtos para valores próximos de zero; a realização anual de uma atividade aberta à comunidade envolvente; a concretização, em cada departamento curricular, de, pelo menos, uma ação de formação centrada em conteúdos de natureza científico-didática e de outra no âmbito das tecnologias da informação e comunicação, dirigida a professores e funcionários não docentes.

Cabe, agora, a cada membro da comunidade educativa pensar e agir responsávelmente para honrar os compromissos assumidos no Projeto Educativo para o triénio 2011/2014.

## O que é um projeto educativo

Segundo o Decreto-Lei n.º 43/89 de 3 de Fevereiro, do Ministério da Educação de Portugal, a autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e da sua adequação às características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere.

Para ajudar a perceber melhor a função e o papel do projeto educativo na Educação e na organização do setor na sociedade e na sua unidade mais básica, que é a Escola, transcreve-se, de seguida, conceitos defendidos por alguns autores e entidades.

“Entendemos Projecto Educativo de Escola como a referência que traduz os valores, intenções, necessidades e as aspirações da comunidade educativa. O P.E.E é a carta de definição da política educativa da escola (...) e corresponde à opção por um modelo educativo, à opção por uma lógica que dê coerência ao funcionamento da escola (...)”

Macedo, 1995, p. 114

“Um projeto educativo é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o projeto educativo pensa a educação enquanto processo nacional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar.”

Despacho n.º 112/ME/93, de 23-6

SALA DE ENSINO ESTRUTURADO

# Novo espaço inclusivo diversifica atividade de ensino na EPM-CELP

**A EPM-CELP alargou os seus recursos com a criação da Sala de Ensino Estruturado, onde os alunos com necessidades educativas especiais beneficiam do apoio individualizado de uma professora especializada na área, tornando o ensino mais inclusivo e integrador.**

A caminhada no ensino especial foi iniciada, há vários anos, pelos professores da EPM-CELP, lado a lado com os Serviços de Psicologia e Orientação, no sentido de incluir no sistema educativo os alunos com necessidades educativas especiais (NEE). Na segunda metade do ano letivo transato a iniciativa recebeu novo impulso com a realização de uma ação de formação alargada no âmbito das NEE, ministrada por Gabriela Canastra, técnica do Ensino Especial do sistema educativo português, e, mais recentemente, com a constituição de um alicerce efetivo: a Sala do Ensino Estruturado.

É neste novo espaço, situado no primeiro piso da escola (antiga sala 52), que são dinamizadas atividades para operacionalizar um método de aprendizagem

dirigido aos alunos com necessidades educativas especiais. Este espaço acolhe a aplicação prática da metodologia Teach (*Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped*), que visa complementar as atividades da sala de aula.

A sala organiza-se em áreas que privilegiam, entre outros aspetos, a aprendizagem da concentração; de métodos de trabalho; do saber brincar; da higiene e da intimidade. No fundo, as competências da vida diária rumo à autonomia. A sistematização, a rotina e o hábito, muitas vezes criados a partir de imagens visuais e gráficas, orientam e treinam as crianças, individualmente e em pares, e têm como meta, a médio e a longo prazo, prepará-las para as exigências sociais: ter uma profissão,

um lugar na sociedade e um futuro próprio e autónomo.

Atualmente, a Sala de Ensino Estruturado, dinamizada por Gabriela Canastra, é frequentada por cinco crianças, portadoras do síndrome espectro autismo, multi-deficiência e síndrome de Down. O espaço está igualmente vocacionado para atividades regulares, sendo, nesta medida, também utilizado pelos diferentes membros da comunidade escolar, em diálogo estreito e particular, não só com as artes plásticas, a música e outras formas de expressão artística, mas também com o mundo da fantasia e dos sonhos, através da narração de histórias e contos, envolvendo, assim, profissionais de várias áreas.

SANDRA COSME



Criada a custo zero, com materiais já existentes na escola, a sala acolhe várias actividades, como concertos de violino e narração de histórias

## SALA DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR



## Cor e fantasia favorecem o desenvolvimento psicomotor das crianças

As atividades de desenvolvimento psicomotor passaram a beneficiar de um novo espaço na EPM-CELP, alargando e diversificando os campos de intervenção pedagógica dos nossos profissionais com reflexos imediatos na formação integral dos alunos.

A Sala de Desenvolvimento Psicomotor é um espaço destinado a toda a comunidade escolar da EPM-CELP, privilegiando, neste momento, os setores do Pré-Escolar, do 1.º Ciclo e os alunos com necessidades educativas especiais, designadamente os que revelam problemas de hiperatividade e dislexia.

Naquele espaço existem percursos organizados, visando o desenvolvimento de atividades psicomotoras que promovem, entre outras, a noção da própria corporalidade. A sala contempla, ainda, um espaço destinado a exercícios de liberdade de expressão corporal, ritmados por regras e sequências práticas, os quais abrem espaço para várias competências psicomotoras, através de exercícios de relaxamento e treinamento muscular. Entre aquelas identificam-se o equilíbrio, a agilidade, a lateralidade, a coordenação, a flexibilidade e a motricidade fina. Os recursos utilizados na sala já existiam na EPM-CELP, mas sofreram nova organização, de modo a criarem um espaço mais atraente, colorido e funcional.

De acordo com Janaína Melo, mentora do novo espaço, há correntes da psicologia que consideram a base psicomotora fundamental para o pleno crescimento do indivíduo, de tal forma que quanto maior for o seu desenvolvimento maior será a facilidade na resolução de problemas com a escrita, dislexia e lateralidade, não ignorando a hiperatividade, normalmente associada a um baixo desenvolvimento motor. E neste particular, a sala de desenvolvimento psicomotor oferece boas condições de trabalho.



EDIÇÃO JUDITE SANTOS

# “Aprender a aprender com as TIC” é o desafio

O futuro da Educação na sociedade do conhecimento exige docentes preparados para utilizar as novas tecnologias, de forma autónoma e pedagogicamente amadurecida, e alunos-cidadãos capazes de usar as TIC de forma crítica e segura, no caminho da auto-aprendizagem para a vida. É neste sentido que aponta o plano TIC da EPM-CELP, traçado para 2011/2012.

**M**elhorar a rentabilização pedagógica dos recursos tecnológicos existentes, desenvolver ações de formação, especialmente dirigidas aos docentes, relacionadas com a aplicação das TIC ao ensino e promover actividades transversais, interdisciplinares e curriculares, explorando metodologias e estratégias didáticas, que contemplem a utilização das tecnologias digitais, são os objectivos centrais definidos pelo Plano TIC 2011/2012, que responde ao diagnóstico efetuado neste domínio na EPM-CELP.

Estão em curso actividades que reforçam as competências dos professores na utilização da plataforma Moodle e dos quadros interactivos, bem como na exploração de aplicações especificamente educativas. Os docentes também beneficiam de apoio na elaboração de *e-portefólios* e na utilização dos programas do pacote Microsoft Office (Word, Excel e Powerpoint). Por outro lado, é também promovida a utilização crítica e segura das TIC na pesquisa de informação, considerando-se prioritária a pesquisa de soluções e de recursos tecnológicos educativos que contribuam para práticas inovadoras e significativas dos alunos.

Para a integração efetiva e equitativa das TIC, alunos e professores do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo beneficiam, semanalmente, de actividades de enriquecimento curricular com vista a acelerar o desenvolvimento dessas tecnologias. São actividades estrategicamente priorizadas para aqueles níveis de ensino tendo em vista a sustentação sólida do processo educativo com as TIC.

Aprovado, em 29 de agosto último, pelo Conselho Pedagógico da EPM-CELP, o Plano TIC foi concebido em consonância com o despacho 700/2009 do Ministério da Educação de Portugal, referente ao Plano Tecnológico da Educação.



## ■ Pré-Escolar e 1.º Ciclo são prioridade

**A**EPM-CELP tem estado sempre um passo à frente no que respeita às tecnologias da informação e comunicação. Sentimos, agora, a necessidade de alargar esta área aos alunos mais novos para, desde cedo, apetrecharem a “mala de ferramentas” com as novas competências do mundo digital.

No início deste novo ano letivo entrou em funcionamento a sala TIC, que acolhe alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, com todas as suas curiosidades, conhecimentos e grande motivação para a experiência com as tecnologias.

Com 14 computadores, um projector e ligação à internet, a sala TIC oferece um leque de actividades e experiências adequadas às faixas etárias dos diferentes alunos. Nos terceiro e quarto anos introduziu-se a utilização do Microsoft Word, Internet Explorer, gestão de pas-

tas e ficheiros no Windows e pesquisas *online*, entre outros conteúdos. No grupo dos alunos mais novos, promove-se a exploração do computador e das diferentes aplicações, segundo um ritmo mais pausado uma vez que a maioria só agora contactam com o referido equipamento. Apesar da pouca experiência, decorridos dois meses de aulas, os alunos já dominam a máquina e conseguem, ao seu nível, utilizar muitos dos recursos digitais disponíveis.

É ambição do projeto TIC formar uma nova geração de utilizadores dos recursos informáticos. Os jogos e os *chats* de conversação são divertidos e devem ser utilizados, mas com orientação e formação adequadas. Podemos ajudar os nossos alunos a tirar o melhor partido da sua criatividade e curiosidade, tendo as TIC como pano de fundo.



DIA INTERNACIONAL DA MÚSICA

# Danças e pinturas ao som de mil melodias

Na sequência da comemoração do Dia Internacional da Música, assinalado em 1 de outubro, mil sons marcaram o quotidiano da EPM-CELP, entre 10 a 28 do mesmo mês, precisamente o dedicado mundialmente à música. Uma série de iniciativas associou a arte musical à pintura e à dança, oferecendo oportunidades únicas para novas experiências e aprendizagens.



A exposição temática “A Música no Mundo”, audições de instrumentos musicais por alunos e professores, projeções de filmes, a inauguração da Orquestra Juvenil da EPM-CELP, atuações da banda *rock* da nossa Escola e os já carismáticos Encontros com a Arte foram os “ingredientes” do vasto programa organizado pelo Grupo Disciplinar de Educação Musical para assinalar o Dia Internacional da Música, em 1 de outubro, e o próprio Mês da Música.

A pintura e a dança, alinhando pelo mesmo diapasão, associaram-se às comemorações e conferiram mais cor e animação à diversificada sucessão de actividades que, ao longo do mês de outubro, entusiasmaram a comunidade escolar.

O Dia Internacional da Música foi proposto e celebrado, pela primeira vez, em 1975 pelo músico e violinista Yehudi Menuhin, com o objetivo de promover a aplicação dos ideais de paz e amizade entre os povos, proclamados pela UNESCO.



ORQUESTRA JUVENIL

## Alunos e docentes constituem conjunto de sopros da EPM-CELP

A Orquestra Juvenil é a nova cara do conjunto de sopros da EPM-CELP. Integrando alunos e professores, o grupo iniciou as suas atividades no início deste ano letivo.



Constituída basicamente por instrumentos de sopro, a que se juntam os de cordas e de teclado, a orquestra integra alunos dos segundos e terceiro ciclos do ensino básico, bem como do “secundário”, numa iniciativa impulsionada pela professora Cláudia Costa que enriquece o domínio da expressão musical na EPM-CELP e reforça o leque de atividades artísticas disponibilizado à comunidade escolar.

A ideia do projeto consiste em reunir as várias aprendizagens musicais em curso na EPM-CELP, oferecendo à instituição, ao mesmo tempo, uma Orquestra Juvenil capaz de proporcionar espetáculos. Uma iniciativa que se integra nas atividades de complemento curricular e extracurriculares.

A Orquestra Juvenil oferece experiências e aprendizagens especificamente orientadas e vocacionadas para a manipulação e domínio de um instrumento em ambiente de interação com os demais, buscando a harmonia tal como numa “verdadeira” orquestra.



# Atividades 2011/2012

DESPORTO ESCOLAR	ESCALÃO	PROFESSOR	HORÁRIO
	Classe formação - dos 6 aos 18	Luís Gonçalves	3ª F - 17.45h às 18.30h 5ª F - 17.45h às 18.30h
	Classe especial - dos 6 aos 18	Luís Gonçalves	2ª F - 17.50h às 19.00h 4ª F - 17.50h às 19.00h
	Fitness\AeroLocal - maiores de 16	Luís Gonçalves	3ª F - 18.30h às 19.15h 5ª F - 18.30h às 19.15h
	FutSal Sub8 (até aos 8 anos)	André Revés	4ªF - 13.30h às 14.15h 6ªF - 12.45h às 13.30h
	FutSal Sub10 (9 e 10 anos)	André Revés	2ª e 6ª Feira- 13.30h às 14.15h
	FutSal Sub12 (11 e 12 anos)	João Figueiredo	2ª e 4ª Feira - 13.30h às 14.15h
	FutSal Sub14 (13 e 14 anos)	Orlando Pateguana	Horário a definir
	FutSal Sub16 (15 e 16 anos)	Orlando Pateguana	Horário a definir
	FutSal Sub18 (17 e 18 anos)	Paulo Ferreira	3ª e 5ª Feira - 18.00h às 19.00h
	FutSal Feminino (todas as idades)	André Revés	3ª Feira - 18.00h às 19.30h
	Voleibol Misto (todas as idades e género)	André Revés	2ª e 4ª Feira - 12.45h às 13.30h
	Atletismo (todas as idades e género)	Anabela Ferreira	2ª Feira – 15.10h às 15.55h 5ª Feira – 16.15h às 17.00h
	Andebol (todas as idades e género)	Orlando Pateguana	Horário a definir
	Judo ( pré-escolar)	Sérgio Zimbane	2ª Feira - 15.10h às 15.55h
	Judo (1º ciclo)	Sérgio Zimbane	3ª Feira - 16.15h às 17.50h

MÚSICA	INSTRUMENTO	ESCALÃO	PROFESSOR	HORÁRIO
	Piano	Todas as idades	Assumane Saíde	Consultar na secretaria
	Violino	Todas as idades	Luís Santana	Consultar na secretaria
	Guitarra clássica	A partir dos 7 anos	Amável Pinto	Consultar na secretaria
	Saxofone	Alunos do 2º ciclo ao Ensino Secundário	Timóteo Cuche	Consultar na secretaria
	Bateria	A partir dos 9 anos	Edgar Machanguana	Consultar na secretaria
	Classe de conjunto	Alunos do 2º ciclo ao Ensino Secundário	Cláudia Costa Timóteo Cuche	4ª F - 16.00h às 17.30h
	Coro	Alunos do 2º ciclo	Leandra Reis	3ª F - 16.00h às 17.30h
	Tuninha	Alunos do 1º ciclo	Isac Maússe	Horário a definir

TEATRO	ESCALÃO	TURMA DO “Maningue Teatro”	HORÁRIO
	1º e 2º anos do 1º ciclo	Turma I	2ª F - 12.45h às 14.00h
	3º e 4º anos do 1º ciclo	Turma II	3ª F - 12.45h às 14.00h
	5º e 6º anos do 1º ciclo	Turma III	2ª F - 14.30h às 15.45h

## COOPERAÇÃO

# Formação de formadores atingiu segunda etapa



Dando continuidade ao projeto de formação dos formadores dos institutos de formação de professores da Namaacha, Chibutuúne, Matola, Munhuana e ADPP, ao abrigo do memorando de entendimento entre a EPM-CELP e o Ministério da Educação de Moçambique, realizou-se, de 3 de setembro a 8 de outubro, o segundo módulo de formação, que versou as metodologias do ensino do Português, Matemática, Ciências Naturais, Técnicas de Expressão e Educação Moral e Cívica.

O segundo módulo, que teve a duração de 25 horas, distribuídas por cinco sábados, decorreu nas instalações da EPM-CELP e nas dos institutos de formação de professores da Munhuana, Machava (ADPP) e Namaacha. A formação teve como objetivos centrais o melhoramento das práticas letivas dos formadores

moçambicanos e, por consequência, dos professores formados naqueles institutos.

Esta segunda etapa de formação procurou responder a algumas necessidades diagnosticadas no Seminário de Formadores e às questões levantadas na avaliação do primeiro módulo. Introduziu-se, assim, a rotatividade do local de formação, como componente que permitiu um melhor conhecimento do terreno, por parte dos formadores e formandos, e a formação aos níveis científico e das metodologias de avaliação (clarificação do conceito, construção de instrumentos, critérios e desafios da avaliação), como eixos basilares da ação de formação.

O balanço final, realizado em conjunto pelos formandos e formadores do segundo módulo de formação, foi, a todos os níveis, bastante positivo.

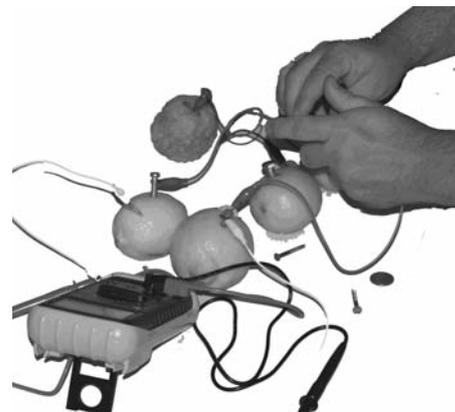
## NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

## Formação de docentes promove pedagogia diferenciada no ensino

Com a finalidade de gerir a especificidade dos processos de aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais (NEE), realizou-se, no decorrer da primeira semana das aulas do corrente ano letivo, uma ação de formação destinada a todos os docentes da EPM-CELP.

O principal propósito da formação foi contribuir para o reforço de uma cultura educativa inclusiva, tendo como instrumento curricular a gestão pedagógica do Programa Educativo Individual, uma ferramenta que articula com o Projeto Curricular de Turma e as respetivas adaptações favoráveis ao desenvolvimento de aprendizagens significativas para os alunos com NEE. Foi notável o compromisso assumido pelos docentes com a flexibilização curricular do ensino, promotora da igualdade educativa e social.

## CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICA



## EPM-CELP reforça didática dos docentes de Físico-Química e de Ciências Naturais

Com o objetivo de sensibilizar os docentes para a importância da realização de atividades experimentais na prática letiva, decorreu, de 1 a 9 de setembro último, uma ação de formação subordinada ao tema "Didática do Ensino nas Ciências Experimentais", dirigida aos professores das disciplinas de Físico-Química e de Ciências Naturais.

A formação privilegiou as atividades experimentais, como recurso didático para melhor compreensão dos fenómenos naturais e como elemento atrativo e dinamizador dos conteúdos científicos. Desta metodologia ressaltam aspetos que deverão estar presentes na preparação das aulas, tais como: a promoção da literacia científica e a sua aplicação em situações reais; o aproveitamento de material barato ou reciclável para as atividades experimentais; a sensibilização para a utilização das novas tecnologias na prática letiva e o recurso à criatividade e imaginação em alternativa às complexas atividades de laboratório.



## ARTE E ESTÉTICA



## Novas práticas do ensino estético e artístico desafiam docentes da EPM-CELP

No âmbito do Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar (PEEACE), iniciou-se, em 23 de Setembro, o processo de formação dos docentes do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do ensino básico, bem como do Departamento de Expressões.

O arranque da primeira etapa de formação contou com a presença de Elisa Marques, coordenadora nacional do PEEACE e formadora na área da expressão plástica. Partindo da observação, análise e exploração de diversas obras de arte, os formandos desenvolveram competências didáticas para a abordagem da expressão plástica com os alunos numa perspectiva transversal aos diversos planos de estudo.

O primeiro módulo de formação terminou no final de setembro, estando previstas dinamizações futuras noutras áreas de expressão artística, como a dança, o teatro e a música. Serão formadores, nestes domínios, docentes da EPM-CELP que articularão a sua intervenção com a equipa do PEEACE do Ministério da Educação de Portugal.

É propósito do PEEACE contribuir diretamente para o fortalecimento das competências profissionais e culturais dos docentes que operam nas áreas das expressões artísticas contempladas no plano curricular da EPM-CELP, capacitando-os para a tarefa de desenvolvimento dos sentidos crítico e construtivo das crianças e jovens nos domínios estético e artístico da vida pessoal e social.

## FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

# Pequenos pensadores animaram formação dos docentes

O repensar das práticas de dinamização do pensamento juntou professores e alunos de tenra idade durante as sessões da ação de formação “Filosofia para Crianças e Criatividade”, dinamizada por Joana Sousa, entre 8 e 15 de setembro último, e dirigida aos docentes do Pré-Escolar, 1.º Ciclo e do próprio grupo disciplinar de Filosofia e Psicologia.

A título experimental, a iniciativa contemplou momentos de trabalho conjunto dos formandos com as crianças e jovens da EPM-CELP, articulando a teoria e a prática. Dos conteúdos da formação fizeram parte as metodologias de Matthew Lipman, Óscar Brenifier e Catherine McCall, bem como de autores ligados à área do pensamento criativo. A experiência de filosofar com crianças foi igualmente vivida no Pré-Escolar através de diálogos críticos animados pela professora Alzira Reis. “Pensar é imaginar coisas, ter ideias para ajudar os amigos, é meditar, é ter calma, é

usar o cérebro” ou “o pensamento serve para imaginarmos coisas, para sonhar, serve para refletir e afirmar opiniões” foram, entre outras, afirmações emitidas pelos petizes do Pré-Escolar nas referidas sessões de grupo.

Reconhecida pela UNESCO e pela UNICEF, desde 2001, como disciplina-chave para o desenvolvimento sustentado das suas propostas no campo cultural, a Filosofia para Crianças já adquiriu um novo estatuto pedagógico como ferramenta especulativa, normativa e crítica ao serviço do exercício da busca do sentido da vida no contexto internacional.

A EPM-CELP acolhe a Filosofia para Crianças como uma das práticas fundamentais para o desenvolvimento da educação para a cidadania, subjacente ao seu Projeto Educativo. Atualmente os alunos dos terceiro e quarto anos de escolaridade já beneficiam da aventura do pensamento crítico, munidos de ferramentas para construção da sua própria liberdade.



Sessão de filosofia para crianças, na Biblioteca Escolar, durante a ação de formação

# Deixemo-nos invadir pelo espanto



Joana Sousa é uma apaixonada pela Filosofia para Crianças, cuja porta se lhe abriu sem a tocar previamente. Curiosa, tomou o caminho da descoberta da novidade que ganha, progressivamente, mais espaço na educação e formação de crianças, jovens e, até, adultos. A EPM-CELP, também curiosa, convidou-a para filosofar junto dos nossos professores e alunos.

ENTREVISTA CONDUZIDA POR FULGÊNCIO SAMO

## Em que consiste a Filosofia para Crianças?

A Filosofia para Crianças (FpC) surge por iniciativa do filósofo americano Matthew Lipman. Por volta de 1973, este professor de Lógica da Universidade da Columbia deparou-se com uma lacuna dos seus alunos em termos de raciocínio lógico e, como possível solução, resolveu criar um programa que permitisse aos alunos, desde muito cedo, o contacto com “o pensar”.

## Como se processa este «trabalho do pensar» com crianças?

Em grupo, as crianças são convidadas a refletirem e a posicionarem-se perante uma pergunta, texto ou imagem. Pretende-se que a criança assuma o questionamento como atitude investigativa. Trata-se de uma metodologia que promove competências aos níveis do pensamento crítico, criativo e cuidativo ou ético (*caring thinking*, em inglês). Costumo dizer que um dos objetivos da FpC diz respeito à formação de cidadãos incómodos, capazes de questionar, de refletir e de se envolverem

consigo próprios, com os outros e com o meio que os rodeia.

## Como se apaixonou pela FpC?

Curiosamente, o meu encontro com a FpC aconteceu quando pesquisava para um projecto na área da consultoria de empresas. Encontrei referências a algo que era novidade para mim e nunca tinha abordado no decorrer da minha licenciatura em Filosofia: consultoria filosófica e filosofia para crianças. Dentro destas chamadas novas práticas filosóficas, confesso que dei os primeiros passos na área da consultoria, tendo o gosto e o interesse pela FpC crescido depois, através do contacto com algumas pessoas que já trabalhavam no terreno, nomeadamente a Celeste Machado. A partir daí, procurei formação na área, lendo e investigando sobre o assunto. Sou uma frequentadora assídua dos seminários do professor Óscar Brenifier, sempre que se desloca a Lisboa. A paixão tornou-se mais forte com a prática e as descobertas que se fazem nas sessões com as crianças e os jovens.

## Como se justifica a prática da FpC sendo uma atividade, tradicionalmente, associada aos adultos?

As crianças são capazes de pensar? Sim. Então, têm em si a “ferramenta” essencial para o trabalho filosófico, para o questionamento, para a concetualização, o aprofundar das questões, a criatividade e o olhar crítico.

## Qual o contributo da filosofia para a formação das crianças? Que competências se desenvolvem ou se adquirem?

Tal como já disse, a FpC visa desenvolver competências do pensamento crítico, criativo e cuidativo. O objetivo é criar um espaço de diálogo, em que um assunto ou uma simples questão seja investigado em conjunto, adoptando o grupo algumas regras de funcionamento indicadas pelo professor. Os alunos são convidados a manifestarem o que pensam sobre o assunto, justificando a ideia, pedindo ajuda a um colega para dar as suas razões, escutando as

»»»»»



razões do outro, posicionando-se criticamente sobre aquilo que os outros dizem. Cria-se, desta forma, um espaço e tempo onde aquilo que o aluno pensa é muito importante, aliás, fundamental para o curso da sessão. É um espaço diferente das outras aulas, pois os alunos não são solicitados a dar provas de conhecimento, mas sim a expressar o seu pensar, o que inclui, também, o seu sentir.

#### **Qual é o segredo ou truque para filosofar com crianças?**

O truque? Deixarmo-nos invadir pelo espanto e cultivar esta “categoria” filosófica em conjunto com as crianças.

#### **Que impressão leva dos pequenos filósofos da EPM-CELP depois de interagir com eles?**

Eu adorei conhecer os alunos da EPM-CELP e trabalhar com eles, foi um desafio, pois eu era uma “estranha” e invasora do seu espaço de aula. Os alunos do 4.º ano já têm uma noção do que é o espaço da FpC e embarcaram sem problemas na aventura do pensar. Destaco o momento em que o professor Fulgêncio Samo me confessou que uma das alunas participou pela primeira vez numa sessão, solicitando a vez para falar. Isto aconteceu quando eu estava a orientar, em parceria com o professor, uma aula. Destaco este momento porque, muitas vezes, me perguntam: “o que fazer com os alunos que não pedem para intervir?”. Considero que cada aluno tem o seu tempo e a coragem para pedir a vez para falar não acontece com todos na mesma altura. Foi gratificante saber que esse momento, o daquela aluna, aconteceu na minha presença. O que não desvaloriza o trabalho realizado com o professor do ano letivo passado.

De longe! Apenas me deixa contente por ter assistido ao momento em que aquela menina decidiu colocar o braço no ar, para participar no diálogo.

#### **Vale a pena levar as pessoas a pensar? Porquê e para quê formar professores no âmbito da FpC?**

Depois dos pais ou dos avós, a referência seguinte para a criança é o educador ou professor. Nesse sentido, de forma a concretizar a formação dos cidadãos incómodos de que falei há pouco, todas os agentes educativos têm de estar sensíveis e preparados para estimular estes pequenos cidadãos, pois todos têm um papel ativo no processo educativo. Seja para aplicação no âmbito da educação ou para o próprio enquanto pessoa, qualquer um de nós pode e deve lembrar-se que pensar é fundamental para qualquer área ou atividade, inclusive para o nosso quotidiano e para as coisas mais simples.

#### **Não é suposto o professor ter respostas preparadas para as questões ou curiosidades colocadas pelos alunos?**

As respostas devem ser procuradas e investigadas em conjunto. Na FpC o importante não é o resultado ou encontrar a resposta certa, mas sim o processo que nos conduz a várias respostas ou, até mesmo, a uma nova pergunta. A FpC serve sobretudo para promover a pergunta, para desvendar a magia do “porquê”, de querer saber porque é que as coisas são assim. Ora, para o professor isso traduz-se nalgum desconforto, pois implica nunca estar 100 por cento preparado para uma aula. Nunca se sabe que tipo de perguntas podem ser colocadas pelo grupo. É nisso que consiste o desafio para o professor! As perguntas das crianças são uma oportu-

tidade de pesquisa, de imaginação, de busca e de partilha entre alunos e professores, bem como entre pais e filhos, enfim, entre as crianças e os adultos.

#### **Até que ponto a FpC não será uma banalização da filosofia no sentido clássico do termo, habitualmente associado aos adultos?**

Respondo com uma pergunta: Sócrates terá banalizado a filosofia ao praticar o diálogo com quem se cruzava nas ruas de Atenas? E porque condenaram Sócrates? Será que a sua postura dialogante incomodava alguém? Será que tomar consciência do “Eu sei pensar” pode ser “perigoso” para quem quer “controlar as massas”? O sentido clássico e etimológico do termo filosofia é o amor pela sabedoria. É esse amor que procuramos praticar com as crianças em cada sessão, estimulando o diálogo, a busca, a investigação...o saber com sabor a coisas novas.

#### **Como compara as realidades portuguesa e moçambicana no que toca à FpC?**

Em Portugal ainda não existe um currículo oficial para a FpC, pelo que o decurso das aulas e a sua planificação depende muito do profissional que as orienta. Do

**“...estimulando o diálogo, a busca, a investigação...o saber com sabor a coisas novas.”**

que conheço a partir da minha experiência no campo, os conteúdos passam pela escolha de temas a partir dos recursos existentes ou pela seleção dos recursos que, depois, suscitam a investigação de temas potencialmente diferentes.

#### **Como são avaliados os alunos na FpC?**

A avaliação das sessões é o “calcanhar de Aquiles” da FpC. Não avaliamos a aquisição de conteúdos: afinal, não se ensina Kant nem Sartre, mas pretende-se promover o “treino dos músculos do pensamento” ou, nas palavras do Samuel, um miúdo de seis anos, o “treino da mente”. A questão da avaliação é, recorrentemente, abordada por quem está nesta área, não havendo uma resposta definitiva para a mesma. A existência de um currículo, aprovado pelo Ministério da Educação, daria resposta, em princípio, a esta questão. Enquanto tal não acontece, e uma vez que desconheço as realidades de outros países neste campo, o que faço é estabele-

cer objectivos ao nível das competências de pensamento que já enunciei anteriormente e verificar se o aluno os atingiu ou não através das suas intervenções na aula ou da sua expressão criativa em forma de desenho ou texto. A minha apreciação é, obviamente, qualitativa, pois não tenho que atribuir notas aos meus alunos, com quem aprendo muito, devo dizer!

#### Gostou de estar em Moçambique?

Gostei muito de conhecer o povo moçambicano, tendo estado apenas em Maputo. Fiquei impressionada com o carinho das pessoas e fui muito bem recebida por toda a gente que tive o privilégio de conhecer. A ação de formação na EPM-CELP fica gravada como uma das mais marcantes até agora, pelos formandos com quem tive a oportunidade de trocar experiências e partilhar questões e inquietações, bem como pela oportunidade de conjugar, num mesmo momento, a teoria e prática com os próprios alunos. Foi a minha segunda experiência em África, mas da primeira estadia, na Guiné-Bissau, não guardo recordações pois era muito pequena. A experiência em Maputo traduz-se em 10 dias de bons momentos, com muito calor, sobretudo humano. Foi uma experiência *maningue* positiva!

#### Qual o futuro da FpC em Portugal?

Em Portugal, o futuro da FpC tem de passar, a meu ver, pela abertura de cursos especializados nas universidades. Paralelamente há a necessidade de estabelecer um currículo e dar à FpC o lugar que ela merece, constituindo-se como parte inte-

grante da educação das crianças, a partir do primeiro ano de escolaridade ou, num plano ideal, no Pré-Escolar. É importante continuar a divulgar as metodologias junto dos pais, professores e educadores, para desmistificar o tabu de que a filosofia não é coisa de crianças! Para lá de Portugal, é necessário que os profissionais promovam encontros de partilha, de troca de experiências e de recursos, de forma a fazer crescer e amadurecer com solidez o trabalho de cada um.

“...pretende-se promover o «treino dos músculos do pensamento»”

#### Fala-nos do teu projeto Filosofia e Criatividade.

O meu projecto “filocriatiVIDAde | Filosofia e Criatividade” tem o objetivo de divulgar as metodologias da FpC, bem como as ferramentas do pensamento lateral. Como é realizada essa divulgação? Por um lado, realizo ações de formação, como a que sucedeu aqui na EPM-CELP, para professores, educadores, pais e curiosos, de forma a sensibilizar e partilhar conteúdos inerentes à filosofia e à criatividade. Por outro lado, promovo sessões ou oficinas de pensamento junto de crianças e jovens. Este projecto tem um cunho itinerante, tendo estado já em vários pontos de Portugal (Braga, Sintra, Faial, Funchal, Portalegre, Lourinhã, Lisboa, Palmela e Aveiro, entre outros) e, agora, em Mapu-



to. Tenho tido a oportunidade de realizar sessões pontuais nos locais por onde passo. O projeto mais duradouro que tenho consiste numa parceria com uma escola de Taekwondo, que teve início em 2008 e inclui sessões de filosofia para crianças e para adultos. O projecto denomina-se PhiloTKD e as sessões incluem-se no curso da época desportiva. A par deste projeto, constituí algumas parcerias pedagógicas, com professores e educadores, a partir das quais tenho tido experiências interessantes, como a criação de um *blog* de histórias ou a promoção de ações a propósito do Dia Mundial da Filosofia.

## PERFIL

### Joana Sousa

Formadora na área da filosofia para crianças

#### Habilitações e percurso académico

Licenciada em Filosofia; pósgraduada em Recursos Humanos e em Consultoria de Empresas; certificada (2007) no Método Six Thinking Hats® de Edward de Bono, pelo Bono Thinking Systems™; certificada em Filosofia para Crianças; formadora (CAP e CCPFC); frequenta o mestrado em Gestão de Recursos Humanos, tendo apresentado tese na área da Filosofia Aplicada.

#### Experiência profissional

Responsável e coordenadora do projeto “filocriatiVIDAde” (desde 2008); em 2011 organizou, em conjunto com Celeste Machado, o 1.º Encontro de Filosofia para Crianças e Criatividade - Sentir Pensamentos | Pensar Sentidos, que teve lugar no Colégio D. João I, em Aveiro.

#### Interesses

Teatro, viagens, cinema, uma boa conversa (filosófica ou não) e livros, muitos livros.



#### Citação preferida

“If I can’t dance, it’s not my revolution!”

Emma Goldman

## DIA DA PAZ



## Largada de pombos desenhou arco-íris da paz

“Celebramos mais um ano de paz neste nosso país quente e bonito, que é Moçambique. Quando há paz as crianças podem viver alegres e felizes...” É assim que começa o texto escrito pelos meninos do Pré-Escolar da EPM-CELP, que, em 4 de outubro último, festejaram a paz alcançada em Moçambique, há 19 anos, com uma largada de pombos.

“Descobrimos que o nosso colega Igor tem muitos pombos-correio em casa. Resolvemos, então, dizer umas palavrinhas para ajudar a salvar o Mundo em que vivemos. Para comemorar este dia, o Igor trouxe os pombos para voarem pelo céu de Moçambique com as nossas mensagens sobre a paz”, prossegue o texto do Pré-Escolar que evoca o Dia da Paz e Reconciliação..

Às patas dos pombos foram presas muitas mais mensagens. Revelamos em seguida algumas:

“Desejamos que todas as pessoas sejam felizes e vivam em paz.”

“Queremos que os meninos de todo o Mundo tenham uma vida saudável e que brinquem muito.”

“Os adultos devem ter consciência para não fazerem as crianças terem uma vida má.”

“Os amigos fazem-se quando estão em paz.”

“A paz é da cor do arco-íris.”

“Paz é ajudar a mãe.”

“Paz é tratar bem os animais.”

“A paz é cuidar das árvores e da natureza.”

“A paz é não bater e brincar bem.”

“A paz é dar comida às pessoas.”

## PORTUGAL

## Centenário atualiza identidade e dignidade da República

As comemorações do centenário da República Portuguesa, ocorridas durante 2011 com o ponto alto em 5 de outubro, vincaram os valores republicanos, com especial destaque para as liberdades individuais. No quadro da atual crise financeira internacional, da qual Portugal não se furta, a reafirmação da identidade e dignidade da história e cidadania portuguesas foi uma das mensagens transversal a todo o programa oficial das comemorações, para encorajar o esforço de fazer face aos desafios do futuro imediato e mais longínquo, revitalizando os propósitos de um povo e um país, bem como projetando sonhos e ambições individuais e coletivas.



## DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

## Renovados apelos à boa nutrição

Várias iniciativas assinalaram, na EPM-CELP, em 16 de outubro, o Dia Mundial da Alimentação, lembrando a importância de uma boa nutrição para a saúde. Palestras, debates, exposições e concursos marcaram a efeméride, por iniciativa do Grupo Disciplinar de Ciências. Os petizes do Pré-Escolar, por exemplo, juntaram-se para um mega-almoço saudável.

## DIA DO PROFESSOR

## ONP fez 30 anos

Criado em 1981, o Dia do Professor em Moçambique foi comemorado em 12 de outubro, marcando também o 30.º aniversário da Organização Nacional de Professores (ONP).

## SAMORA MACHEL

## 25 anos de memória

Em 19 de outubro último, a EPM-CELP associou-se ao 25.º aniversário da morte de Samora Machel, primeiro Presidente da República de Moçambique, paralisando as suas atividades em resposta à tolerância de ponto decretada pelo Governo moçambicano em homenagem ao “amigo do povo”, como é conhecido.



## ACORDOS DE LUSAKA

## Assinado há 36 anos

Moçambique comemorou, em 7 de setembro, o 36.º aniversário da assinatura dos Acordos de Lusaka, que abriram o caminho para a independência do povo moçambicano, pondo termo à guerra de 10 anos que opôs as forças armadas da FRELIMO e do regime colonial de Portugal.

## FORÇAS ARMADAS DE MOÇAMBIQUE

## O início foi em 1964

O último 25 de setembro, dia dedicado às Forças Armadas de Moçambique, assinalou o 47.º aniversário do início da luta armada das tropas da FRELIMO contra o exército ao serviço do regime colonial português.

DIA MUNDIAL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

# Música e teatro promovem leitura



■ No contexto das comemorações do Dia Mundial das Bibliotecas Escolares, a música, a literatura, o teatro e a tecnologia fizeram a festa da cultura, no átrio principal da EPM-CELP, com interpretações cuidadas dos alunos dos quarto e sexto anos de escolaridade. A magia e o encanto da narrativa oral animaram a viagem, que durou toda a manhã do dia 24 de outubro, pelos múltiplos textos selecionados para o evento.

A professora Tânia Silva encarnou uma *kamishibaiy* (contadora de histórias), que significa, literalmente, “Drama de Papel”, uma das formas de representação mais populares no Japão: com uma caixa de papel, a contadora constrói um pequeno teatro, adereçado de cenários que cadenciam os principais momentos da ação narrada. Os cenários, executados pelas professoras Tânia Silva e Egídia Coelho, foram sonorizados pela turma A2 do 12.º ano, no âmbito da disciplina de Oficina Multimédia.

A finalizar, houve uma demonstração de música, também integrada nas comemorações do Mês Internacional da Música, que a EPM-CELP igualmente celebrou. Instrumentos como a flauta transversal, a guitarra clássica, o piano, o clarinete e per-

cussões variadas, entre outros, percorreram um repertório variado, em solo e em grupo, que elencou um Minuete, de Bach, “Dor de Filho”, uma das criações do músico moçambicano Amável Pinto, e alguns temas da música tradicional portuguesa.

Uma manhã quase mágica, plena de imaginários individuais e coletivos, marcou, assim, o Dia Mundial das Bibliotecas.



■ A Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) da EPM-CELP dinamizou, entre 18 e 31 de outubro, o programa de visitas guiadas destinado aos alunos dos primeiro e segundo ciclos de escolaridade, no âmbito do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares, também assinalado em outubro. Diariamente decorreram visitas, entre as sete e as 12 horas, orientadas por Ana Paula Relvas, responsável pela BEJC.

Durante as visitas guiadas, os alunos percorreram as várias zonas funcionais da BEJC, identificaram os serviços disponíveis e tomaram contacto com as principais regras e normas de funcionamento do serviço. Incentivar o público escolar para a leitura e frequência da BEJC, cultivando, paralelamente, o correto e adequado uso do seu acervo, foram os principais objetivos daquelas visitas.

A BEJC integrou estas visitas no âmbito das comemorações do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares, estabelecido, em Janeiro de 2008, pela *International Association of School Librarianship*, cujo presidente James Henri declarou, a propósito: “O Dia Internacional da Biblioteca Escolar tinha chegado a ser tão importante que tinha crescido até se converter no Mês Internacional das Bibliotecas Escolares. Isto significa que os responsáveis das bibliotecas podem eleger o dia, a semana e até o mês todo, para fomentar a sua biblioteca escolar, com o que isto significa para a comunidade escolar”.

Paralelamente, a partir do livro de cartão “O Coelho e a Gazela”, do Centro de Produção de Artes Dramáticas, Paulo Mulhanga, da BEJC, animou uma aventura pelo universo das fábulas.

## EXPERIÊNCIAS

# As rochas também “morrem”!

A turma A1 do 10.º ano da EPM-CELP teve o privilégio de, no âmbito das atividades desenvolvidas na disciplina de **Biologia/Geologia**, fazer experiências em laboratório com a matéria que, no início do presente ano letivo, foi objeto de estudo, as rochas. Os alunos descobriram, então, que as rochas, apesar de não serem seres vivos, têm mutações, ou seja, modificam a sua forma, estado e componentes químicos e, por isso, também “nascem” e “morrem”. A aluna Sara Silva conta-nos a experiência na primeira pessoa.



No Laboratório de Biologia/Geologia tivemos oportunidade de observar, com os próprios olhos, várias rochas que povoam a Terra, de lhes tocar e organizá-las com base na sua origem, criando, assim, uma cadeia já que elas podem pertencer a sítios completamente distintos.

Para esta atividade é necessário, por vezes, saber mais do que “quem” é esta ou aquela rocha. Nas aulas vimos a professora utilizar ácido clorídrico (HCl, muito perigoso!) para determinação da natureza de algumas rochas. Se da aplicação do HCl ocorrer efervescência (resultado positivo) é porque a rocha possui carbonato de cálcio (CaCO<sub>3</sub>), principal componente das rochas com calcário, permitindo, assim, a sua caracterização.

Mas, como se formam as rochas? No processo da sedimentação e deposição de sedimentos podem-se acumular bioclastos, que são restinhos de conchas de animais inteiramente compostas por carbonato de cálcio. A deposição pode ajudar os geólogos a estudar a vida da Terra e a reconstruir a sua própria história. Analisando as camadas e estratos, poder-se-á determinar a idade da rocha e conhecer, nomeadamente, as suas condições de formação de acordo com o que for encontrado nas camadas da rocha.

Nas muitas experiências que fizemos de permeabilidade, granulometria e sedimentação, salienta-se, para já, a utilização de materiais especializados existentes no Laboratório de Biologia/Geologia.

Na primeira experiência colocámos as areias recolhidas pelos alunos numa proveta com água, agitámos a solução até ficar mais ou menos homogênea e, depois, deixámos assentar. Pudemos concluir que os sedimentos depositaram-se segundo os seus pesos: primeiro os mais pesadas, seguidos das mais leves, segundo uma ordem de gradação granulométrica. Ao caírem, os sedimentos constituem diferentes camadas que podem representar a sedimentação feita em milhares de anos! Observamos, ainda, as bolhinhas de ar a subirem até à superfície, o que nos levou a concluir que o solo tem ar nos espaços intersticiais.

Numa outra experiência, sobre permeabilidade dos solos, testámos três tipos de solo: areia grossa, areia de grãos médios e argila (grãos muito fininhos). Deixámos iguais quantidades de água e verificámos que os diferentes solos respondem diferentemente à permeabilidade: a areia grossa deixou passar toda a água, a de grãos médios menos e a argila apenas alguma água.

Estas foram as primeiras experiências deste ano letivo. Se foram giras? Sim, foram, mas outras mais ainda virão. Por isso, fica atento ao Jornal de Parede, pois no mundo das ciências as descobertas nunca acabam.





*Wangari Muta Muathai*

■ 1940-2011

## Utopias com vidas

in, www.africaontheblog.com

**Exemplo de luta pela democracia, pelos direitos humanos e pelas causas da Natureza, Muathai continua viva em cada folha, ramo e raiz de milhares de árvores plantadas no Quênia.**

Uma força da Natureza, conhecida por “mulher-árvore”, immortaliza a força da personalidade de Wangari Muta Muathai, a determinação dos seus atos, a sua irreverência e resistência na luta pela democracia no Quênia, seu país, a sua perseverança nas causas femininas e o combate contra a pobreza. Foi líder de uma nova revolução - a ecologia -, que atualmente toma conta do mundo, e lutou pelo equilíbrio ambiental ao nível planetário e pelo investimento na capacitação das comunidades.

Muathai deixa-nos uma vasta experiência de vida, pragmatismo e criatividade na resolução dos problemas. Em 71 anos de vida, em todas as causas que tornou suas, Muathai usou uma metodologia curiosa e interessante: contestou através de uma prática positiva, olhou transversalmente toda a sociedade e tirou, de onde quis e como quis, uma síntese metodológica holística, que abre portas e aponta soluções.

Ao integrar o National Council of Women of Kenya, identificou os problemas concretos das comunidades, especificamente a pobreza, que afeta mais diretamente as mulheres dos espaços rurais, e detetou as limitações de recursos básicos e as carências em alimentos nutritivos ou água potável. Apresentou, como solução, a reflorestação, como fonte de vida, alimento e sustento. Fundou, em 1977, o Movimento Cinturão Verde, cuja missão percorre toda a sociedade queniana e alarga-se à comunidade Internacional, através de duas vertentes da organização: a Green Belt Movement Kenya e a Green Belt Movement International.

A queniana Wangari Muta Muathai promoveu, até à sua morte, recentemente ocorrida, uma sociedade desperta para a autodeterminação e para a igualdade, assente nos valores do voluntariado, com um espírito proativo, transparente e cívico. Nesta missão, ao lado de 900 mil mulheres rurais, lutou, durante cerca de 30 anos, contra a desflorestação, prestando especial atenção à condição da mulher africana, defendendo causas como o planeamento familiar, a nutrição e a luta contra a corrupção.

## Biografia

Wangari Muta Muathai nasceu no Quênia em 1 de Abril de 1940. Formou-se em Biologia, no Kansas e fez o mestrado na Universidade de Pittsburgh. Concluiu, em Nairóbi, o doutoramento em Anatomia Veterinária, tornando-se a primeira mulher africana doutorada.

No seu percurso de vida, foi presa e ameaçada de morte por lutar pela democracia no Quênia. Fundou o Cinturão Verde Pan-africano. No Concelho Nacional de Mulheres do Quênia assumiu causas sociais femininas. Participou em organizações internacionais, destacando-se como fundadora, em 1977, no Dia da Terra, associado ao Green Belt Movement. Recebeu, em 1984, o Prémio Nobel Alternativo, um complemento crítico ao Nobel Clássico. Em 2004 foi galardoada com o Nobel da Paz, tornando-se, assim, a primeira mulher africana e a primeira ambientalista a receber tal distinção. Em 2002 foi parlamentar e, no ano seguinte, foi nomeada secretária de Estado dos Recursos Naturais do Quênia. Foi distinguida com quatro doutoramentos *honoris causa*. Em 2009 Wangari Muathai tornou-se Mensageira da Paz das Nações Unidas, morrendo de cancro no passado dia 25 de setembro, com 71 anos, em Nairóbi.

# Os novos programas de Português

## Mudanças e desafios

O ano letivo 2011/2012 marca o início da mudança nas práticas pedagógicas inerentes ao ensino da Língua Portuguesa, na sequência da entrada em vigor, em setembro último, dos novos programas curriculares para o ensino básico. Sendo o Português um domínio transversal a outros saberes, professores e encarregados de educação têm manifestado curiosidade em relação às mudanças, aqui abordadas.



A equipa ministerial responsável pelos novos programas de Língua Portuguesa considerou que as alterações metodológicas, didáticas, científicas, sociais e técnicas dos últimos anos motivam "reajustamentos" nos planos de estudos e, nalguns casos, "alterações substanciais". A revalorização dos textos literários, enquanto "repositórios de uma cultura, de uma memória cultural e de um legado estético" e as alterações na linguagem, introduzidas pelas tecnologias de informação e comunicação, são dois aspetos tidos em conta nos novos programas. "Há 20 anos, as tecnologias de informação e comunicação, os textos eletrónicos e o trabalho em rede praticamente não existiam. Estes programas têm isso em conta, sendo certo que todas essas ferramentas e linguagens interferiram e interferem no modo como se fala e como se escreve e a escola tem de estar atenta a isso".

O novo programa do Português, com todas as suas potencialidades, vem trazer uma lufada de ar fresco ao contexto atual do ensino da língua materna. Desde logo nele se destaca a convergência de vários documentos orientadores do nosso trabalho, outrora dispersos. É um programa que veicula uma articulação entre ciclos de

escolaridade, numa progressão de complexidade, assente em aprendizagens feitas por patamares; que reconhece e valoriza a língua como norma, com cariz identitário e patrimonial, transversal a todas as áreas do saber, entendida como língua de escolarização; que concede maior importância à formalidade no desenvolvimento das competências específicas da compreensão e da expressão oral; que introduz uma linguagem unificadora, nomeadamente no conhecimento explícito da língua; que enriquece o *corpus* textual a definir e a trabalhar com os alunos, ao articular-se com o Plano Nacional de Leitura, e que pressupõe a aquisição de competências e não de conteúdos apenas.

Debrucemo-nos, então, sobre quatro competências específicas do novo programa do ensino da Língua Portuguesa: a escrita, a leitura, o conhecimento explícito da língua e a expressão oral.

Quanto à escrita, o enfoque do novo programa está no "processo" e não no "produto", como no programa anterior, o que também se repercute no modelo de correção - processual versus tradicional. Refletimos acerca do faseamento que a competência comporta e do trabalho em "oficina", que vem dar uma dimensão mais

enriquecedora, eficaz e significativa para os alunos, por ser processual, sentindo o aluno que é parte responsável e fundamental da construção de saberes e da aquisição de competências.

Na leitura, a diversidade de textos é aspeto destacado. Falamos da diversidade de tipos de textos verbais - literários, paraliterários e não literários -, diversidade de origem dos textos - portugueses, lusófonos ou universais - e diversidade de linguagem dos textos - verbais, icónicos e multimodais. Assim, a par dos textos literários, artigos de informação ou de opinião, *post* de um blogue, *cartoon* e banda desenhada, entre outros, caberão na aula de Português.

Na gramática, os novos programas revalorizam aquilo a que os especialistas chamam o conhecimento explícito da língua e, dentro dele, o domínio da gramática, que durante anos foi marginalizado. Não se pretende martirizar ninguém, mas, sim, que a língua mantenha alguma coesão. Porque a gramática não é um fim em si mesmo, mas um instrumento fundamental para, justamente, ter a noção do erro.

Para terminar, o domínio da oralidade ganha grande protagonismo e um peso que nunca teve. Uma das marcas sociais importantes, para além da escrita, é a questão da oralidade, o saber exprimir-se corretamente. A escola tem de preparar as crianças para uma expressão adequada ao contexto e ao público.

Muito maior tem de ser o esforço dos professores na diversificação de metodologias, instrumentos e materiais, atendendo à qualidade desses mesmos elementos e gerindo bem o tempo e a articulação das várias competências. É, indubitavelmente, um grande desafio... diário.

Em síntese, estamos perante novos programas de Português para o ensino básico repletos de exigências para o professor no que respeita tanto ao plano da atualização científico-pedagógica, como ao da autonomia na gestão curricular, ou, ainda, ao da capacidade de trabalho em parceria com os colegas. É, com certeza, um bom mote para implementar as mudanças que o ensino do Português necessita.



## Exposição de Djive homenageou Mestre Malangatana



Samuel Djive

A EPM-CELP acolheu, no seu Átrio Principal, entre 19 e 30 de setembro último, a exposição intitulada "Obrigado, Mestre Malangatana", do artista plástico moçambicano Samuel Djive.

No certame, cuja realização foi proposta pelo próprio Samuel Djive, estiveram expostos vários quadros e algumas construções do artista, em mais uma iniciativa de âmbito cultural que cumpre um dos objetivos da EPM-CELP, o qual consiste em contribuir, enquanto instituição educativa, para o enriquecimento do conhecimento das várias expressões artísticas, através, nomeadamente, do contacto dos nossos alunos e do público em geral com as obras de arte e respetivos autores, sempre que esta última circunstância seja possível ou oportuna.

A exposição dos trabalhos de Djive foi um tributo conjunto do artista e da EPM-CELP ao Mestre Malangatana, desaparecido em janeiro último.

Nascido em Maputo em 1979, Samuel Djive iniciou a sua carreira artística em 1998 ao ingressar na Escola Nacional de Artes Visuais. É, atualmente, aluno do Instituto Superior de Artes e Cultura.

Djive trabalhou com o artista plástico Naguib em intervenções públicas e na construção de murais de mosaico. Também já trabalhou com Malangatana, Vítor Sousa, Ídasse, Titos Matote, José Paiva, Gemuce e Jorge Dias, entre outros artistas. As suas obras estão representadas em numerosas coleções particulares e públicas, nacionais e estrangeiras.

A primeira exposição individual de Djive ocorreu em 2006, na Escola Nacional de Artes Visuais, e, desde então, já expôs noutros espaços, nomeadamente na Associação Moçambicana de Fotografia. Participou, ainda, em várias exposições coletivas desde 2003, destacando-se as realizadas na Galeria da Max Design, no Instituto Camões, no Museu Nacional de Arte, na Galeria Zero e no Espaço Alternativo. Frequentou, como complemento da sua formação artística, vários *workshops* de arte no Brasil, Portugal e Moçambique.

### MOMENTOS EPM-CELP

Foto Filipe Mabjaja



# palavra empurra palavra

EDIÇÃO TERESA NORONHA

...porque há sempre lugar para mais uma palavra!

## Tomas Transtorer, o poeta do silêncio

### Histórias de marinheiros

Há dias de inverno em que o oceano se irmana  
a uma aldeia de montanha vestida de plumas cinzentas  
Um breve instante de azul e longas horas com vacas  
como lincos pálidos, procurando em vão  
apoiar-se na areia grossa das praias

Nesses dias os destroços abandonam  
os seus armadores e instalam-se no bulício da cidade  
E as tripulações de afogados voam para terra  
ainda mais velozes do que o fumo dos cachimbos

É no Norte que correm os verdadeiros lincos  
de garras afiadas  
e olhos sonhadores  
No Norte em que o dia  
vive numa mina, dia e noite,  
onde o único sobrevivente pode sentar-se  
junto ao lume da aurora boreal e escutar  
a música dos que morreram gelados.

Tradução: TERESA NORONHA



### BIOGRAFIA

Formado em Psicologia pela Universidade de Estocolmo (Suécia), Tomas Transtorer exerceu a profissão de psicólogo até 1990. Interrompeu a atividade profissional devido a um acidente vascular cerebral, que lhe provocou a perda das faculdades mentais e a fala.

Escritor e tradutor, Transtorer é o poeta mais conhecido na Suécia, estando a sua obra traduzida em mais de 30 línguas.

Com vários prémios conquistados na Suécia, foi galardoado com o Nobel da Literatura em 2011.

Chamaram-lhe o poeta do silêncio. Conhecido e reconhecido por um círculo restrito de amantes de poesia, que há 14 anos esperavam pela nobelização de Tomas Transtorer, o poeta é desconhecido da maioria de nós. Em Portugal não existe, até ao momento, nenhuma edição deste autor sueco e os seus admiradores conhecem-no através de versões francesas ou espanholas, línguas para as quais a sua obra foi traduzida recentemente.

Talvez porque, como diz Transtorer, “o poema não seja senão um sonho em vigília”, poucos são os que se aventuram neste género onírico, em que a decantação do real tenta extrair a verdadeira essência da vida, da morte e do ser. Ler poesia assemelha-se a um salto de paraquedas, em que nunca podemos ter a certeza de que este abrirá e, por isso, poucos são os que se arriscam a este mergulho, preferindo a leitura mais suave de um *best-seller*.

Tomas Transtorer foi laureado com o Prémio Nobel da Literatura e é provável que, por isso, venha a ter alguma da visibilidade merecida há já tanto

tempo. Em 1990, um acidente vascular cerebral deixou-o parcialmente paralisado e afásico. A partir daí, na ilha que escolheu como refúgio, numa casinha azul herdada do avô, perdida na floresta e onde só se chega de barco, ele comunica com os seus próximos através da música. É pelo piano que a linguagem chega na musicalidade que a sua poesia já continua. Uma poesia que nunca deixa de refletir a paisagem do Norte, onde, dia e noite, se vive como no fundo de uma mina, sem sol, e o silêncio está sempre presente. A sua escrita é concreta, real, precisa, sem desperdício de palavras, tocando o cerne das coisas. É do quotidiano e das coisas visíveis que a sua poesia parte e é por isso que Transtorer fez do *haiku* a sua escolha, nunca desprovida de humor e de ironia.

Não pensamos que o poeta vá agora fazer disparar subitamente as vendas dos seus livros, como acontece com os romances. Como diz André Velter: a poesia obedece à sua própria temporalidade, em direção à eternidade que ela visa.

EDIÇÃO ALEXANDRA MELO

# Punir ou educar?



Ao longo do tempo de vida das escolas, são muitos os momentos em que os alunos, no entender de muitos adultos (os que têm a responsabilidade de educar), devem ser punidos, e, em muitas circunstâncias, com conhecimento público. Serão atingidos, assim, dois objectivos: extinguir o comportamento indesejado e, ao mesmo tempo, usar como exemplo para a restante comunidade estudantil, evitando, assim, futuros constrangimentos para os educadores...

Na realidade, na escola ou na sala de aula, a visão da educação da criança relativamente aos problemas de indisciplina é muito assente em modelos comportamentais, cujo principal objectivo é a mudança de comportamento. Observa-se, no entanto, que nos casos mais complexos, esta técnica nem sempre traz os efeitos pretendidos pelos educadores, assistindo-se à posterior repetição ou mesmo agravamento dos comportamentos indesejados.

E é tanto assim que o próprio modelo comportamental chama a atenção para a facilidade com que algumas das técnicas propostas contêm um efeito viciado, ou seja, à semelhança de um organismo, que vê um medicamento repetidamente administrado, a criança acaba por se tornar resistente às técnicas, deixando estas de garantir a permanência do comportamento desejado. Assiste-se, então, a um jogo de forças entre a criança habilidosa e o adulto frustrado.

Mas será que a mudança de comportamento obtida através do uso de punições constitui, de facto, a integração do comportamento desejado? Será que a criança, que deixa de portar-se mal, fá-lo porque integrou o comportamento adequa-

do? Ou será que o comportamento se extingue de acordo com o proposto por Skinner no seu modelo do condicionamento operante, fugindo a criança, apenas, das consequências indesejadas que a punição constitui?

A partir de vários estudos, desenvolvidos à volta de modelos educativos, sabe-se que a criança educada segundo um

“Dirigir, coordenar e educar

deve ser um treinamento à

argumentação e não à concor-

dância ou ao aceite.”

modelo autoritário (Diana Papalia) ou castador (John Gottman), com recurso frequente à punição, será, no futuro, limitada na auto-expressão, terá muitas dificuldades em tomar decisões, constituirá fracoss modelos de responsabilidade e de sensibilidade social e será mais descontente, isolada e desconfiada. Por outro lado, Sprinthall (1990) afirma que a punição, embora possa constituir um meio eficaz de controlar o comportamento, raramente desenvolve no aluno uma atitude positiva frente ao processo de aprendizagem. Assim, impõe-se a pergunta: qual a vantagem da punição? Que adultos queremos como “gestores da futura sociedade”?

Os alunos atuais pertencem a uma geração de crianças e adolescentes que

provoca dores de cabeça aos adultos. Dizem estes, frequentemente, que os miúdos de hoje são “impossíveis”, “malcriados”, “manipuladores” e, sobretudo, que “não respeitam a autoridade”. Ora bem, ao falarmos de autoridade encontramos, possivelmente, o cerne da questão: o que aconteceu à autoridade?!!! Onde estão os adultos educadores com o papel de acompanhar e orientar as crianças e os adolescentes nas suas experiências de aprendizagem? Por que foram entregues às crianças as rédeas da (des)ordem? Por que os adultos enfraqueceram no papel de responsáveis que a sociedade lhes atribuiu?

Parece que o caminho para a educação está em praticar uma política de prevenção, através da promoção das aprendizagens de comportamentos adequados, da gestão de conflitos e de uma boa educação emocional, ajudando a desenvolver na criança comportamentos alternativos. Aos adultos parece caber a grande tarefa de constituir-se como modelo educativo, como o exemplo que os seus alunos anseiam seguir.

Num artigo de Paulo Fernando Martins, tendo como foco a questão da disciplina escolar, lê-se que “Dirigir, Coordenar e Educar deve ser um treinamento à argumentação e não à concordância ou ao aceite. Diretores e Coordenadores devem oferecer aos professores condições de treinar o seu pensamento e, desta forma, «trabalhar» o pensamento dos alunos dentro e fora da sala de aula, contribuindo para o ensino de valores ao aluno. Deve ser este o seu foco: auxiliar o aluno no seu desenvolvimento de cidadão, observando o ambiente e as condições onde ele está inserido.”



Alunos do ensino básico da EPM-CELP e da Escola SESI-Petrópolis (Brasil) realizaram um projeto de aprendizagem comum

## Vencer distâncias é saber mais

**C**om recurso aos blogues, como ferramenta tecnológica de comunicação, a EPM-CELP estabeleceu uma parceria pedagógica com a Escola SESI de Petrópolis, do Brasil.

A experiência proporcionou aos alunos envolvidos aprendizagens significativas sobre as culturas de Moçambique e do Brasil, países de língua oficial portuguesa, mas com hábitos e costumes diferentes. Dinamizaram a iniciativa os professores João Carolino, da EPM-CELP, e Cristiane Alves, da escola brasileira, oferecendo oportunidades únicas de criação de laços afetivos aos alunos de ambas as escolas.

A distância física entre as escolas não impediu a partilha de sensibilidades e a mobilização das famílias para o projeto de troca de experiências e de saberes construídos pelos próprios alunos em interação.

A Escola SESI foi premiada, no Brasil, no concurso “Eu amo educar” e a EPM-CELP ganhou mais universalidade.

 No final de Março de 2011 a Coordenação Pedagógica apresentou ao grupo do segundo ano do 1.º Ciclo a possibilidade de participação num projeto de parceria com uma escola do Brasil. Manifestei o interesse e entrei em contato com a Escola SESI de Petrópolis, situada no Rio de Janeiro.

Começou, então, uma interação pedagógica com o objectivo de estudar a diversidade cultural dos países de língua portuguesa, com recurso às tecnologias de informação e comunicação. O trabalho consistiu, assim, em trocar informações entre as duas turmas envolvidas sobre aspetos culturais dos respetivos países.

A minha turma organizou-se por temas, ou seja, cada aluno investigou um aspeto particular da cultura moçambicana, como culinária, dança, música, instrumentos musicais e termos linguísticos locais. A comunicação operou-se através da Internet.

O projeto culminou com o envio de um kit de recordações pela turma da escola brasileira, o qual continha cartinhas para cada aluno da EPM-CELP escritas pelos colegas brasileiros; bandeiras do Brasil; dois DVDs com toda a informação referente ao projeto e um conjunto de publicações da Escola SESI.

Estas aprendizagens sobre a diversidade estabelecida com a Escola SESI de Petrópolis constituiu uma relação que ultrapassou a barreira do virtual.

Hoje e sempre, ESTAMOS JUNTOS!

**João Carolino (EPM-CELP)**

 Nós, educadores, temos nas mãos o poder de transformar o mundo, de conduzir por caminhos novos, de explorar o conhecido como desconhecido na busca constante do conhecimento. Trabalhar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação é, além de uma necessidade real, um modo de inserção dos indivíduos no mundo letrado e digital.

A temática da comunicação foi de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto, pois trouxe um enfoque maior à questão do uso das novas tecnologias como auxiliadora e facilitadora da aprendizagem das crianças. Além do uso das tecnologias, meus alunos começaram a enxergar a África com outros olhos, descobriram que existem muitas belezas por trás dessa cultura que contribuiu tanto para a história e para a formação do povo brasileiro.

A parceria com o professor João Carolino, da EPM-CELP, foi fundamental para a realização do projeto pois sem ele até seria possível, mas não com o mesmo impacto e o mesmo sucesso.

João, a sua semente está plantada no coração de todos os seus meninos da Escola SESI do Brasil.

Acredito numa educação onde, juntos, podemos fazer a diferença e acho que conseguimos isso com a interação entre a EPM-CELP e a Escola SESI.

Estamos juntos...sempre juntos!

**Cristiane Pereira Alves (Escola SESI)**